

Itamar à vontade: PDS não gosta de trabalhar.

24 MAI 1981

# Senadores do PDS não foram dar expediente

TRIBUNA DA IMPRENSA

BRÁSILIA — Os 33 senadores que o PDS colocou em plenário na noite de quinta-feira, para votar apenas um dos 25 itens da ordem-do-dia, reduziram-se ontem a oito, o que levou o senador Itamar Franco (PMDB-MG), a observar que “a força da maioria não era do DOPS, mas do bode preto de macumba”. Diante desse contingente inexpressivo, foi fácil às oposições a retomada da obstrução, que segundo o líder Marcos Freire, do PMDB, deverá continuar indefinidamente, pois, no seu entender, a via das negociações com a maioria está prejudicada” pela falta de credibilidade na palavra da liderança governista”.

No começo da sessão de ontem estavam em plenário apenas dois senadores (Helvídio Nunes e Almir Pinto), mas logo a seguir chegaram mais quatro, entre eles o vice-líder José Lins, do PDS, que tentou convencer Itamar Franco, a pôr fim a obstrução, dizendo-lhe: “vamos en-

cerrar com isso...”, ao que o representante mineiro contestou: “encerrar? Vamos insistir...”.

Na votação simbólica do primeiro item da ordem-do-dia de ontem — que cria uma taxa de limpeza pública em Brasília — a maioria votou a favor, mas, com o pedido de verificação de quorum, requerido por Itamar Franco, não foi possível sustentar a aprovação. As oposições nem mesmo precisaram abandonar o plenário, registrando-se na chamada nominal oito votos a favor (da bancada governista) e nove contra (da Oposição), num total de apenas 17, inferior ao quorum de 34 exigido para a aprovação de matérias.

Além de proclamar a disposição de continuar obstruindo a ordem-do-dia, as oposições anunciaram, através do senador Humberto Lucena (PMDB-PM), a reapresentação do projeto das coligações partidárias dentro de duas semanas.